

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 426

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 27 DE NOVEMBRO

Madrid 27 de novembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Continuam com mais ou menos verosimilhança os boatos de crise ministerial. O governo tem celebrado repetidos conselhos; e diz-se que é talvez possível conjurar as desintelligencias suscitadas no seio do gabinete, do que duvido, pois que não é coisa facil a conciliação dos elementos heterogeneos que se acercam do governo com ambições e intentos oppostos.

Além d'isto parece que nas medidas de ordem publica, que todos os dias vão augmentando de rigor se movem influencias e dissaccordos de difficil solução.

E' pois certo que as circumstancias se mostram cada vez mais graves e ameaçam mais ruidoso desenlace.

A ordem do dia prende-se principalmente ás tentativas republicanas em diversos pontos do paiz, e aos rumores mais ou menos graves, mais ou menos verdadeiros sobre os acontecimentos do Norte.

Estes dias e a cada hora do dia e da noite se tem repetido grande numero de prisões de diversos vultos do partido republicano. Entre os muitos presos ha já alguns ex-deputados, ex-auctoridades e muitos outros individuos da primeira plana, muito conhecidos em Madrid. Consta que se tem evadido muitas pessoas cujos nomes se achavam mais publicamente vinculados ao partido republicano.

E' possível, pois que estes acontecimentos augmentem as incompatibilidades que se attribuem a alguns dos ministros actuaes, e que a recomposição do governo, de que se falla ha dias, se verificará no proximo dezembro, entrando para a presidencia o sr. Canovas.

Do Norte as noticias continuam sendo favoraveis ás armas carlistas, apesar do esforço com que a imprensa, obrigada e monopolizada pelo governo, pretende fazer crer o contrario.

Sabe-se que os generaes Quesada e Maldonado, pretenderam apossar-se de alguns pontos, dominados pelos carlistas, e os atacaram á frente de 14.000 homens, dois regimentos de cavallaria e tres baterias, sendo os liberaes postos em completa derrota pelo brigadeiro Fontecha á frente unicamente do 3.º e 4.º batalhões de Alava e 4 companhias do 1.º, que praticaram inauditos actos de valor; perdendo as forças liberaes bastantes prisioneiros, munições e armas, e grande numero de mortos e feridos.

Grandes forças carlistas occupam uma extensa linha nas proximidades de Victoria, e accumulam grande numero de munições e munições. Commuicações recebidas hoje pelo governo dizem que o ataque áquella praça é esperado a todo o momento.

O bombardeamento de Pamplona continúa vivo e ininterrompido.

Na ultima quarta-feira a bateria carlista de Miravalles lançou sobre aquella praça cem granadas, que produziram grandes estragos. Nas eminencias de Ansoain e de Badostani estão construindo novas baterias.

Para os pontos fortificados em redor de Pamplona estão-se construindo com grande actividade diversas estradas pelas quaes será facil a condução da artilheria. A que conduz a Lumbier está quasi concluida, trabalhando n'ella de dia e de noite mais de 1.000 operarios.

Em Ansoain tambem se estão fazendo muitas fortificações.

As forças carlistas occuparam um d'estes dias o monte Subizer, d'onde partem as vertentes que abasteciam de agua Pam-

plona e que foram cortadas. O unico recurso que fica á cidade são as aguas do rio Arga, que apesar de filtradas não poderão satisfazer ás necessidades da povoação, pela difficuldade que ha em as elevar, não obstante os trabalhos já feitos, pelo machinista Pinaqui, para este fim.

Pamplona está completamente incomunicavel por todos os lados. Até ao presente só tinham os liberaes livre a estrada de Tafalla, no dia 20, porém, uma força carlista occupou Mendirre, povoação entre Biurrun e Carrionain, e que domina completamente assim a estrada real como a linha ferrea, e que está a uma legua de Tafalla.

A' hora em que estou escrevendo achase o governo reunido em conselho com diversos generaes, entre os quaes se acha tambem Martinez Campos, recém chegado a esta capital.

O motivo d'este conselho são as noticias recebidas do Norte. Transpira já, e acaba de me ser assegurado por pessoa competente, que o general Jovellar partirá immediatamente para o Norte, ficando substituido no ministerio da guerra pelo general Letona. Jovellar teve antes do con-elho uma larga entrevista com Martinez Campos sobre o meio de recommençar as operações no Norte.

Apesar de tudo quanto se diz da Catalunha a tal pacificação apregoada pelo governo é um *mons parturiens*. Martinez Campos não quer o peo das ovações que se lhe fazem dando como completa a guerra na Catalunha, porque as acha ridiculas e intempestivas, quando os seus ultimos actos foram para perseguir e sem resultado as forças carlistas que existem na provincia dessimuladas. O general não esconde dos seus amigos esta circumstancia.

Os decantados *somatens* tambem não deram nenhum resultado, sendo alguns d'elles dissolvidos immediatamente.

As armas encontradas, e que tanto barulho fizeram, limitam-se a 23 espingardas, uma porção pequena de chumbo em barra e umas 400 granadas e botes de metralha, que estavam escondidas em Calaf, bem como dois canhões de ferro, que por mouteis estavam abandonados em um barranco. Eis tudo, segundo a participação official que o governo recebeu do commandante militar de Santa Coloma.

As falladas apresentações, sobem a 4.300 segundo as noticias publicadas pelo governo. Sabe-se agora que não chegam a 400 os individuos apresentados, entre estes os desertores do exercito liberal, segundo a nota enviada ao governo, que acaba de ordenar a liberdade dos provenientes do exercito carlista, e o ingresso dos desertores nas fileiras do exercito liberal.

Carlos VII continúa á frente do seu valoroso exercito, preparando-se para passar o Ebro. O entusiasmo é inexcedível em todas as tropas, e a actividade que se desenvolve por toda a parte não tem imitação. A noticia de que o governo vae enviar para alli novos reforços augmenta o valor dos voluntarios, desejosos de se medirem com as novas tropas, apesar de estas serem em triplicado numero.

Eis como se acha composto actualmente o estado maior do sr. D. Carlos, e o governo de S. M. bem como o commando das forças carlistas do Norte:

Chefe do quarto militar de S. M., o general D. Rafael Tristany.

Ajudantes de campo: Tenentes generaes: Mongrovejo, Marquez de Valdespina e o marechal de campo Velasco. Secretario de campanha, o marechal Iperragoire. Officiaes d'ordens: Tenente coronel Zubiri, commandante Orbe, commandante D. José Ponce de Leon e os capitães Zabala e Snelves. Capellão: Conde. Medico da real camara: Ocariz. Chefe do batalhão de guias, coronel Vallejo.

Capitão general do exercito do Norte: S. M. El-Rei o sr. D. Carlos VII. Chefe d'Estado Maior general, Perola. Brigadeiros do Estado Maior general, Guzman e Argiñelles. Commandante general de Biscaya, Carasa. Commandante general de Alava, Portun. Commandante general de Navarra, Lerga. Commandante general de Guipuzcoa, Rodriguez. Commandante general de Castilla, Cabero. Commandante general de la Rioja, Ferron. Commandante geral de arma de artilheria, general Maestre. Commandante geral de engenharia, Alemani.

Supremo tribunal de justiça militar—presidente D. Ramualdo de Viñalete, tenente general. Vogaes, os marechaes de campo Benavides, Feixas, Velasco e Iturmendi.

Ministro da guerra, Bernis. Ministro da governação (reino) e fazenda, conde del Pinar. Ministro de Estado, Soares Brabo. Ministro das Graças e justiça, Del Rio. Ministro da Marinha (vago)

Continuam as forças do exercito liberal a praticar toda a casta de crimes e de violencias, nas povoações por onde passam. Na estrada de Viana assassinaram ha dias uma pobre velha de 70 annos, só por que era serventa de um convento de freiras d'aquelle ponto! O corpo da desgraçada victima tinha mais de trinta baionetadas.

Em Logroño deu-se um facto mais horroroso ainda.

No dia em que se festejavam os annos da ex-rainha Izabel, ao dar-se a primeira salva, foi antes do primeiro tiro amarrado á bocca de uma peça uma velha, mãe de um voluntario carlista, cujo corpo voou pelos ares em pedaços ao primeiro disparo!! Custa a crer tal monstruosidade, mas não é a primeira ferocidade que pratica a selvageria liberal.

Por hoje basta.

Y.

P. S. Acabo de saber que o governo deu as ordens necessarias para se prepararem a toda a pressa os 80.000 homens e 40 canhões que vão ser immediatamente enviados para o Norte.

Parece que Martinez Campos partirá tambem para alli antes mesmo de marchar esta força.

O quartel general de Quesada mudou-se para Tafalla, cre-se com o fim de ir socorrer Pamplona mais uma vez.

A Carta.

Dizem os liberaes que a Carta Constitucional é o codigo politico das suas liberdades, e alguns até accrescentam—moral e religioso!!

Nós accetamos-lhes a sua confissão, notando que elles são os primeiros a reconhecer a insufficiencia e a nullidade da Carta Constitucional, pedindo que se reforme de harmonia com o espirito avançado da epoca para n'ella se introduzir a liberdade de cultos, o casamento civil, e umas outras tantas liberdades, que ainda faltam ao conjunto de liberdades hybridas que vieram implantar n'este reino fidelissimo para o protestantisarem.

Os partidos liberaes engeitando a Carta, pedem voz em grita a sua reforma, porque já lhes não enche as suas aspirações de progressistas, que querem um progresso avançado, que não répudia a communa, que é o *non plus ultra* do progresso moderno e liberal.

Pobre Carta! nasceste para ser constantemente lacerada pelos teus partidarios, que te procuram devorar, porque já te reconhecem inutil para a obra que placeiam nos antros revolucionarios aonde tu tiveste a origem.

A Carta Constitucional profundamente

immoral e desmoralizadora, promulgada em Portugal por um homem, que nem de portuguez queria o nome, que bens veio semear n'este reino? Uma constituição?! dirão os liberaes. Mas não era mister que a Carta a trouxesse e a estabelecesse, porque a constituição verdadeiramente fundamental do Estado já cá existia promulgada nos côrtes de Lamego, quando os portuguezes d'aquelle tempo conclamaram unanimes: *nos liberi sumus, et rex noster liber est.*

Esta constituição legitima manifestava-se por actos d'uma liberdade a mais ampla, actos que não iam embaraçar o imperio da lei, nem o livre exercicio do culto catholico nas variadas manifestações do mesmo.

A constituição da Carta que bens nos trouxe? ampliou-nos a liberdade? não, pelo contrario a coarctou, prohibindo as associações religiosas de ambos os sexos. Veio substituir unicamente a legitima representação em côrtes dos tres estados da nação, nobresa, clero e povo, pela patria do parlamentarismo, e pelo escandalo de uma eleição feita por meio da peita e do soborno profusamente espalhado pela mesma auctoridade.

A constituição da Carta é essencialmente hostil á religião, supposto que lá se diga que a religião do Estado continúa sendo a catholica, disposição esta, que tem excitado contra ella o odio de todos os liberaes, que pedem a sua reforma pura de lá expungirem estas velharias, e substituirem-nas pelas ideias revolucionarias.

Desde que vigora em Portugal a constituição, não se háo poupado dissabores ao Vigario de Christo na terra, dessecando por todos os modos a religião e a Igreja, cujo chefe elle é.

Pois que significa o pretendido direito da coroa, chamado insinuação? e o *placet*? e o de apresentação ou nomeação para os beneficcios ecclesiasticos? Tudo isto são peias, que se háo arrojado ao livre exercicio e governo da Igreja: n'uma palavra, a constituição tem se desencadeado em actos hostis á religião do Estado, e se até agora na letra era hypocrita ou parecia acatar a religião do Estado, que mandava respeitar, querem hoje os liberaes que se torce descaradamente impia, deslivelando a mascara da impostura.

Nos estimamos que assim seja, para que de todos sejam conhecidos os dias, a que visam os liberaes da constituição. Em periodicos da sena temos nós visto muitas vezes tratar a Carta Constitucional por o Evangelho da democracia, e da liberdade, e outras que taes blasfemias. Pois o chamado Evangelho da democracia cada vez vae perdendo mais o terreno entre os seus adeptos, que chamam a estes governos constitucionaes governos de transição—mas de transição para o que? provavelmente para a republica federal, socialista, ou para a communa, e allim para o barathro immenso, aonde se despenham todas as nações, que se desviam do recto caminho traçado pela norma da justiça, e allumiado pelo brilhante facho da religião do Crucificado.

Nós ainda nutrimos esperanças de que a nação portugueza não se deixará arrastar a este ultimo grau de loucura, porque contém em si grandes elementos, que reunidos a salvacao do precipicio, para onde a conduzem os seus governantes.

O descrédito do sistema representativo é completo, e o paiz atravessa um periodo de corrupção, de indifferença, de abatimento da sua antiga gloria, de immoralidade e de egoismo, como nenhum outro se encontra em toda a historia patria, devido todo ao sistema, que *felizmente* nos rege, na frase do insuspeito Almeida Garrett. Temos fé em Deus que ainda haremos de surgir d'este abatimento, qual radiante o sol desponta no horizonte em

ormosa manhã de primavera, mas quando? só Deus o sabe, e o futuro, que não virá longe, nol-o dirá, porque as grandes crises nunca podem durar muito, e não é provável que a historia haja de registrar para nós uma excepção.

M. ALMEIDA BARBOSA.

União do clero

II

A' união do clero importa, primeiro que tudo, um dever, deduzido da propria constituição e natureza da Igreja Catholica.

Uma na sua fé, na sua moral e disciplina, poderia ella acaso fraccionar-se ou dividir-se nos ministros que a servem? Não por certo.

A unidade, primeiro característico da Igreja, deixaria de ser, no momento em que se afrouxassem os laços, que vinculando todos os fieis aos seus pastores legitimos, fazem de tantos milhões de crentes um só todo moral.

No catholicismo ha tambem centros de gravitação que exercem sobre todos os que o professam uma constante attracção e affinidade.

O Papa, como Vigario de Christo e Chefe da Igreja, é o primeiro d'esses centros em volta do qual se opéra o grande movimento catholico.

Os bispos, todos convergindo para o Papa, e por tanto vinculados entre si, constituem nas suas dioceses novos centros de unidade, para os quaes pende necessariamente todo o clero com os fieis que lhe são aggregados.

E assim como no mundo physico tudo seria em desordem, logo que fosse dado aos corpos o subtrahirem-se á mysteriosa lei d'atração que os rege, assim na Igreja Catholica não haveria mais harmonia desde o instante em que se quebrasse essa poderosa unidade.

Fortalecidos por ella, conseguiram os catholicos em todos os tempos affrontar as tempestades que contra a Igreja se desencadeavam furiosas.

E se algumas vezes a victoria não foi a mesma em toda a parte, onde se pelejava, a historia aponta o scisma, isto é a desunião, como a causa de taes reveses.

O clero, que não permanece intimamente unido ao seu prelado, está por força desunido entre si, e esta desunião se prejudica á causa da Igreja, pela qual se alistaram no sacerdotio os que por ella juraram pugnar, a ninguem é tão nocivo como ao proprio clero, que assim se enfraquece e arruina.

A Igreja representa um corpo mystico, cuja cabeça é o proprio Jesus Christo, seu fundador.

E se os membros precisam estar inteiramente unidos ao corpo, para que possam ter vida e acção, que sorte deve ser a do clero desligado do seu Pastor, e por tanto separado da Igreja?

Como o ramo que cortado da arvore logo secca, assim o ecclesiastico distanciado do seu prelado se anniquila.

A unidade é um dos principaes elementos de vida na Igreja Catholica.

N'ella encontraram sempre os obreiros do christianismo alento para superarem todas as difficuldades, consolações para vencerem todos os soffrimentos.

Nos primitivos tempos do Christianismo, os fieis congregavam-se repetidas vezes, para fortalecerem entre si a união que devia sustental-os nas horas terriveis do combate.

E esta união era tão intima, que nem as ameaças, nem as perseguições, nem a mesma morte conseguiram nunca enfraquece-la.

Nos seculos seguintes, não afrouxou ella entre os que se presavam de ser verdadeiramente catholicos.

E' aiada hoje, apesar da diversidade dos tempos, ella persiste tão viva em quasi todos os países, que nos prepara triumphos taes, como os que actualmente celebram os catholicos brazileiros.

Era assim que nós desejáramos vêr unido todo o nosso clero, procurando estreitar por novas e mais intimas relações esta amizade e confiança mutua que devem existir sempre entre os membros de uma classe qualquer.

M. MARINHO.

(Semana Religiosa).

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Havendo alguma differença entre a carta de D. Carlos VII a seu primo, que publicámos, extrahida dos jornaes liberaes hispanhoes, com a que hoje encontramos nos jornaes recebidos da França tornamola a reproduzir tal como estes a inserem:

A meu primo Affonso,

«A attitudo do presidente da republica dos Estados-Unidos póde ser considerada como o preludio de uma guerra, se tu não reconheceres a independencia de Cuba.

«A revolução que representas é responsavel pelo grau de ignominia a que a Hispanha chegou; sem a revolução esta rebellião paricida não teria nascido.

«Eu reinante, jámais ella teria adquirido forças! o direito legitimo d'aquelle que ordena é o unico que póde reformar sem violencia, ceder sem fraquesa, reprimir sem cholera, governar sem paixão.

«Mas trata-se da integridade da patria, e todos os seus filhos a devem defender. Quando a patria está em perigo, os partidos desaparecem, não fica mais que hispanhoes.

«Se a guerra rebentar offereço-te treguas pelo tempo que a lucta contra os Estados-Unidos durar.

«Mas note-se que a guerra estrangeira é a unica causa das treguas que te proponho, e que eu mantenho firme os meus direitos á corda, como conservo a certeza de a cingir um dia.

«Além dos mares não tenho territorio dominado pelas minhas armas, e não posso enviar a Cuba os meus leaes voluntarios. Max defenderei estas provincias e o litoral cantabrico; armarei em côrso os filhos indomaveis d'estas costas que viram nascer El Cano, Legazpi e Churruca; perseguirei o commercio maritimo dos nossos inimigos modo procural-os talvez nos seus proprios portos.

«Em caso de guerra estrangeira, acceitas tu as treguas que te offereço? Nomeamos então os representantes que devem regularisal-as.

«Recusal-as! O mundo será testemunha de que a Hispanha catholica cumpriu nobremente o seu dever.

«Preferes pedilas ao inimigo que te ameaça? Humilha-te, se para isso tens coraçao, obterás talvez uma dilacão momentanea, mas procurarão suscitar-te novos conflictos e a patria perderá Cuba!

«Restar-te-ha a deshonra da humilhação e a vergonha de te teres humilhado em vão.

«Teu primo

«Carlos».

O «Quartel Real» protesta contra a interpretação dada pelos inimigos á carta do rei Carlos VII a Affonso XII.

Desmente as proposições de paz das quaes queriam ver um indicio n'este documento e afirma que o paiz está mais que nunca disposto a continuar a guerra.

—Chegarão a Estella alguns dos prisioneiros feitos em Lumbier.

Algunhas tropas carlistas tendo passado o Ebro, de noite, apoderaram-se de 200 cavallos em Agoncillo.

—O comité carlista da Belgica mandou a D. Carlos uma somma consideravel. Esta somma foi acompanhada por uma felicitação por occasião de S. Carlos.

Grande escandalo maçonico!

Arrenegam-se as comadres descobrem-se as verdades.

(Adagio popular).

Em regra geral o escandalo é perigoso e faz um mal terrivel. E' por isso que julgamos uma grande imprudencia, pelo menos, publicarem-se certo peccados e certos crimes,—os de suicidio sobretudo; por que se todos os actos maus, em vista de nossa natureza despravada, são mais ou menos communicativos, quasi todos os homens entendidos concordam (especialmente os confessores e os medicos), que este o é muito mais que varios. O «Diario de Noticias» parece ignorar isto, apesar de já ter consignado o facto em suas proprias columnas!..

O escandalo maçonico porém é uma excepção. Esse, em lugar de ser mau o propagal-o, é utilissimo para a gente de

bem,—para os profanos, alim de jámais se deixarem illudir pelas tramoias dos filhos da viuva.

O snr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do «Comimbricense» e antigo mação, como elle proprio já confessou (não constando até hoje que tenha abjurado a maldita seita embora não frequente as lojas), está muito zangado com o Ir. Otto profanamente (bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, amannense do governo civil de Coimbra.) D'ahi a polemica interessanteissima em que ambos se acham empenhados. Muito se póde aprender de taes mestres.

Ora leiam todos, e guardem para amostra o seguinte, que transcrevemos do «Comimbricense» de 2 de outubro, e que vem assignado pelo snr. Carvalho. E' magnifico!

«Accusa-nos o snr. Almeida da Cunha de sermos espião, que vamos espreitar o que se passa na casa alheia para se vir delatar ao publico, se é que mesmo não inventamos os factos.

Engana-se o redactor do «Partido Liberal». Não precisamos de ir espiar o que se passa nas casas particulares. O facto que narramos, passado entre um influente eleitoral e um dos membros do poder occulto, era por ahí publicamente divulgado; e não foi necessario incommodar-nos para o saber.

Apesar de não possuirmos as propriedades do diabo coxo, sabemos muitas coisas, sem termos grande trabalho para isso; e até mesmo não poucas vezes aqui nol-as vem contar a nossa casa.

Por exemplo, no anno de 1868 traziamos entre mãos a historia das sociedades secretas de Coimbra, um dos objectos de mais difficil investigação que temos tratado. Muitas pessoas suppunham então que nós abu-avamos para isso de segredos que nos haviam sido confiados, mas enganavam-se completamente.

Uma das lojas maçonicas d'esta cidade, de que mais desejavamos saber com perfeita exactidão o quadro profano e maçonico, assim como as particulares circumstancias da sua fundação, e as famosas intrigas que entre os irmãos tinham lavrado, era a L. Liberdade, que funcionará no collegio da Estrella, e que com o mesmo titulo de Liberdade publicara um jornal, que se tornou muito celebre.

Esta loja maçonica havia sido um valioso auxiliar do governo historico, o instrumento do governador civil de Coimbra Caetano de Seixas e Vasconcellos. Tinham pertencido a ella muitos lentes da Universidade, todos os quaes ainda são vivos, com a unica excepção do Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, Ir. Martim de Freitas, já fallecido; diversos empregados publicos, proprietarios, e escriptores; e por todos os titulos tinha representado um papel importante na politica da época.

Quando haviamos quasi perdido a esperança de conseguir o que pretendiamos, veio-nos á mão o que tanto desejavamos. Um dia entra n'este mesmo escriptorio em que agora estamos a escrever este artigo, o snr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, Ir. Otto, que na mesma loja maçonica—Liberdade—havia tido o grau de M. Maç. e o cargo de M. de Cer.; sendo actualmente com o mesmo nome de Ir. Otto veneravel da L.—Federação—e entrega-nos a lista completa dos irmãos da loja, com os nomes profanos e maçonicos, graus na ordem, e empregos na loja; assim como uma narração das frases porque tinha passado a loja desde a sua fundação, até haver terminado os seus trabalhos.

Póde-se avaliar o apreço que demos a esses importantissimos esclarecimentos!

A relação dos irmãos da L.—Liberdade—com os seus graus e cargos a qual nos forneceu o snr. bacharel Joaquim de Almeida Cunha, é exactamente, sem alteração de uma letra, a mesma que publicamos em o folhetim do «Comimbricense» de 21 de julho de 1868, e que tanto espanto causou no publico, em razão de apparecerem alli os nomes de individuos, que ninguem suppunha que haviam pertencido a essa L.

Tambem n'esse folhetim nos aproveitamos de alguns dos esclarecimentos, que nos deu o snr. Almeida da Cunha, reservando outros, que então por prudencia entendemos não dever publicar.

Vamos, pois, publicar hoje na integra os esclarecimentos taes quaes nol-os offereceu o snr. Almeida da Cunha, e que aqui temos n'este momento sobre a nossa

mesa de trabalho escripto pela sua propria letra.

Antes de publicarmos essa narração precisamos de chamar toda a attenção dos nossos leitores para alguns pontos d'ella.

O Ir. Asclepiades, de que repetidas vezes falla o snr. Almeida da Cunha na sua narração, é o actual chefe do poder occulto d'esta cidade.

Diz o snr. Almeida da Cunha por sua propria letra, que o Ir. Asclepiades abandonára a L. Liberdade. POR JÁ TER CONSEGUIDO DAS LL. A INFLUENCIA QUE PRETENDIA tanto do collegio dos Loyos, isto é, do governo civil de Coimbra, como em Lisboa no Grande Oriente

Tambem diz o snr. Almeida da Cunha que a segunda razão porque o Ir. Asclepiades abandonára a L. Liberdade, foi por não se prestarem os Ir. a ser instrumentos malleaveis nas suas mãos.

Veja-se como são as coisas d'este mundo! Os motivos de queixa que actualmente ha contra o chefe do poder occulto, de querer que tudo se sujeite cegamente, são exactamente os mesmos porque lá se queixavam o snr. Almeida da Cunha (Ir. Otto) e outros muitos Ir. da L. Liberdade. E é por nós, e todas as pessoas impendentes não consentirmos em ser malleaveis nas suas mãos, que contra nós se conspira occulto!

Ha só uma differença, e essa bem notavel. E' que em quanto o Ir. Otto, snr. Almeida da Cunha, se queixava antigamente d'esse caracter despotico do chefe do actual poder occulto; agora, sendo o procedimento d'elle o mesmo que então, vae para o «Partido Liberal» defende-o e elogia-o, insultando-nos a nós por não o unirmos n'esse inqualificavel procedimento!

Igualmente chamamos a attenção do publico para outro ponto da narração do snr. Almeida da Cunha. Vem a ser o facto de se tencionar metter em processo o Ir. Sempronio, que era correspondente n'esta cidade para o «Diario Mercantil», por haver escripto em 1864, em sentido desfavoravel ao governador civil d'este districto, Caetano de Seixas, na occasião de celebres desordens academicas, motivadas por não haver sido concedido aos estudantes o perdão d'acto que elles pretendiam.

O que ha de curioso em a narrativa que nos faz o snr. Almeida da Cunha, é o haver-o consultado o Ir. Asclepiades sobre o modo de punir o Ir. Sempronio SEM OS TRAMITES DE UM PROCESSO! Isto é, queria castiga-lo á turca!

Que liberal chefe do poder occulto este, que pretendia o que nunca se lembrou de fazer a propria inquisição! Esta era despotica, barbara e iniqua nas suas sentenças; (às vezes a regalista o foi com effeito. Se até queimou no largo do Rocio o virtuoso padre Malagrida, da Companhia de Jesus!) mas ao menos precedias de uma certa forma de processo, muito embora n'elle não tivessem os reus as devidas garantias: enquanto que o chefe do actual poder occulto de Coimbra, segundo o que nos conta o snr. Almeida da Cunha, que o Ir. Sempronio fosse punido, prescindindo para isso de todas as formulas do processo! Era justiça summaria!

Não sabia isto o nosso amigo o Ir. Sempronio! Pois saiba-o agora, para avaliar o caracter e os sentimentos liberaes dos seus actuaes amigos.....

A narrativa escripta integralmente pelo snr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha Ir. Otto, e presentemente redactor do «Partido Liberal», é a seguinte:

«Nas eleições para Gr. M. no anno de 1863 a 1864, a L. votou para Gr. M. no Ir. Viriato (Joaquim Thomaz Lobo de Avila). Entretanto a maioria das LL. votára no Ir. Cincinato (duque de Loulé). Por este motivo houve scisma no Gr. Or., o qual foi lanestissimo á L. Liberdade.

«Quando fechadas as côrtes, vieram os Ir. Viriato 1.º e Langiewicz e expozeram o estado do Gr. Or., não sabendo quem triunfaria, se o Ir. Lobo de Avila, ou o duque de Loulé, ficaram sem saber que Gr. Or. deviam seguir. Creio que isto foi em Julho; e muito poderosamente influu para o adormecimento da R. L.

«Houve ainda outra causa, e era a desintelligencia surda que havia entre alguns irmãos. Antes das eleições o Ir. Samuel (um padre liberal, doutor em Theologia, lente...) deu parte de que alguns espalhavam o boato de que elle queria ostentar de chefe da officina, e dominar

a todos. Os Ir.: protestaram unanimemente contra esses boatos; deram-lhe um voto de louvor, e nas eleições próximas queriam elegel-o Ven.: e não o fizeram desconsiderar o Ir.: Cuvier, ex-Ven.: Elegeram-no, porém 1.º Vig.: e tencionavam conferir-lhe o 1.º malhete, caso o Ir.: Cuvier o aceitasse como se dizia. Porém o Ir.: Cuvier continuou com o titulo de Ven.: mas como era pouco regular em comparecer nos trabalhos substituiu-o sempre o Ir.: Samuel.

«Não era, porém, só contra o Ir.: Samuel que se espalharam rumores; também não escapou a elles o Ir.: Asclepiades, que era accusado de servir-se da L.: como meio para influencia pessoal.

«Por occasião dos estudantes irem para o Porto, a L.: se declarou em sessão permanente. Alli se expoz o estado da cidade.

«O Ir.: Sempronio, que então era correspondente do «Diario Mercantil», expoz os actos pouco favoravelmente para auctoridade. Os Ir.: que privavam com Caetano de Seixas quizeram accusal-o e riscal-o do quadro, chegando o Ir.: Asclepiades a consultar o Ir.: Otto, que era membro da camara de justiça, «sobre o modo de o punir sem os tramites numerosos de um processo.

«Valeram para que semelhante cousa se não fizesse o Ir.: Gomes Freire, maçom probo, que nunca transigiu com uma irregularidade, e o Ir.: Mello Freire.

«Em consequencia d'estas questões, dizendo-se na L.: que era impossivel escapar algum inteiramente a suspeitas, citou o Ir.: Chatterton o proprio Ir.: Asclepiades, que apesar de ser cavalheiro irreprehensivel e um Ir.: dedicado não estivera ao abrigo d'ellas.

O Ir.: Asclepiades declarou que, visto ter incorrido no desgrado, ou desconfiança de alguns irmãos, deixava de pertencer á L.: e não houve fazel-o desistir da sua resolução.

«A sessão correu tumultuosa, e foi a ultima, porque reunindo-se d'ahi por deante os Ir.: para abrir os trabalhos, nunca obtiveram o numero determinado nos estatutos.

A meu ver, porém, a verdadeira causa do abando a que os Ir.: Asclepiades Viriato 1.º, Mello Freire, e os seus votaram a L.: está no seguinte:

«1.º Em já terem conseguido das LL.: a influencia que pretendiam tanto no collegio dos Loyos, como em Lisboa no Gr.: Or.:.

«2.º Em verem que os Ir.: se não prestavam a ser instrumentos maleaveis em suas mãos.

«3.º Em não quererem declarar-se abertamente pelo Or.: de Lobo d'Avila, ou de Loulé, porque esta declaração tinha então grande significação politica.

«Mais tarde, alguns Ir.: quizeram tornar a abrir os trabalhos, mas era forçoso riscar do quatro os Ir.: que tinham sido causa do somno da L.:; e recuou se perante estes embaraços e outros que foram apparecendo.

«O archivo da L.: ficou em poder do Ir.: Pompeu. Muitas vezes lhe foi pedido pelo Ir.: Chatterton, mas o Ir.: Pompeu recusou entregar-l'ho pois que não sendo delegado pelo Gr.: Or.: para receber o archivo tinha tanto direito a guardal-o como o Ir.: Pompeu. Este Ir.: foi em tempo accusado de ter mostrado o archivo, o que não é verdade, porquanto desde o somno da L.: nunca ninguém o viu a não ser algum membro da officina da Liberdade.

«A L.: foi fundada para apoiar o Caetano de Serras. Foi primeiro V.: o Ir.: Chatterton. Depois de regularizada foi Ven.: o Ir.: Cuvier.

Nada mais precisamos acrescentar ao que deixamos exposto, para mostrar ao redactor do «Partido Liberal», o sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, que para saber o que por ali occorre, ainda os casos mais graves e occultos, não precisamos, como diz, com a sua costumada «deficadeza, ir espreitar as conversas intimas», a fim de as vir delatar, quando mesmo as não inventamos!

Joaquim Martins de Carvalho.

De maneira que o Ir.: Otto, deixando correr sua causa á revelia e a causa de sua mãe viuva (filho ingrato!) na maçonaria desmascarada, provocada por seus destemperos e calumnias; depois de fazer o mal (?) relevando segredos maçonicos para serem divulgados entre os profanos, pretende agora fazer tambem a caramunha, afirmando como outros já affirmaram, que o Ir.: Carvalho do «Conimbricense» «pecca pelas guelias!»

(A este sr. Carvalho, ainda que provavelmente elle o não previsse, e o resultado estivesse muito longe de suas intenções, pois tem de costume subordinar a Religião á politica—ao liberalismo.—deve todavia a Igreja Catholica em Portugal não pequenos serviços, em razão de suas relações.)

Ao sr. bacharel Cunha (Ir.: Otto) só perguntamos por ultimo:—Sendo verdade o que affirmou do Ir.: Asclepiades, Viriato, Freire, etc., e em presença do seu proprio proceder, aonde fica o principio maçônico tão cacarejado de que «os indignos são logo expulsos da maçonaria, porque nas «lojas» não se consentem homens que não sejam virtuosos? Se elles tem de cavar «masmorras» ao vicio e «templos» á virtude!

N'uma «prancha» que o Ir.: Otto bem conhece,—«prancha» que é citada na 3.ª parte da «Maçonaria desmascarada» (pag. 179), lêmos com todas as letras o seguinte:

«Dizei-lhes que... se entre nós algum aberra dos são principios da Maçon.:, esta é a primeira a repellil-os, porque o homem que é vil e traidor não é nosso».

Como se entende isto «irmãosinho?!» Pela nossa parte só sabemos dizer que temos conhecido muitos homens indignos (até capitães negreiros, reus de grande numero de assassinatos, por sua propria confissão) os quaes são todos ou quasi todos maços, fazem gala d'isso, e nunca algum se lembrou de os expulsar da maçonaria. Por consequente..., «historias da carochinha, e quem vos não conhece que vos compre»

(A Nação).

GAZETILHA

Visita.—Na quarta-feira, 24 do corrente, em que a Igreja celebra a festa do Bemaventurado S. João da Cruz, s. exc.ª rev.ª foi de tarde visitar a igreja das religiosas de Santa Theresa, d'esta cidade; e tendo depois ido á grade do convento dar a sua benção pastoral ás mesmas religiosas, deixou-lhes de esmola 27\$000 rs. E bem empregada foi esta esmola aquellas religiosas, não só porqu'estão muito necessitadas de meios de subsistencia, mas tambem porque a sua virtude, nunca desmentida, é por todos os habitantes d'esta cidade reconhecida e louvada.

Como excepção na Ordem das Carmelitas descalças, vulgarmente chamadas Theresianas, este convento foi sempre sujeito á jurisdicção dos senhores arcebispos de Braga, e meteteu sempre d'elles especial consideração e auxilio.

Boletim Judicial.—Foi bem recebido n'esta cidade o «Boletim Judicial»; faz honra ao seu director e aproveita muito ao foro, empregados judiciaes e geralmente todos.

O «Boletim Judicial» traz acordãos de todos os tribunaes imperiaes, decretos publicados no «Diario do Governo» e diversas fórmulas e modos de requerer; em fim torna-se recommendavel por todo e até pelo seu preço que é muito diminuto, e está ao alcance de todos.

E porque gostamos do progresso bem entendido, bom era que todos os nossos collegas lhe dessem publicidade.

Theatro.—Na quarta-feira subiu á scena o drama «Filha e mãe», as scenas comicas «Alto, vareta!», «O actor no camarim», e a comedia «Zidoro, o vaqueiro».

Todas estas peças agradaram, principalmente a scena-cômica «Alto, vareta!», desempenhada pela actriz Virginia, que é notavel no genero comico.

Para amanhã está annunciada a repetição do drama «Filha e mãe», a aria buffa «O poeta faminto», e a comedia, «A maruja».

Novena da Immaculada Conceição.—Em razão das obras começadas na igreja do Carmo não pode ter logar allí a novena da Conceição, que por essa causa será feita na igreja do Populo pelas 3 horas da tarde. É a Associação Catholica d'esta cidade que a faz á sua custa.

Curso de agricultura.—No «Diario do Governo» ja foi publicado o programma do curso de agricultura que deve ser regido no lyceu d'esta cidade.

Companhia exportadora de vinhos portuguezes.—Estão impressas e teem sido já distribuidas as bases para uma companhia exportadora de vi-

nhos portuguezes. O capital é de 1350 contos, cuja emissão de acções será feita em tres series. A companhia propõe-se a levantar o credito dos vinhos portuguezes em todos os mercados principaes do mundo, para o que construirá officinas e galerias subterraneas para a boa conservação dos seus vinhos e segundo os melhores modelos que se acham adoptados, nas mais importantes casas de exportação na Europa e na America e que forem escolhidos pelo seu director tecnico Antonio A. de Aguiar. A companhia fabricará os seus vinhos, vinagres e aguardentes com a maior pureza e educará o pessoal necessario para o serviço das suas officinas. Publicará tambem um jornal vinicola.

«Serões Romanticos»—Esta excellente Empreza editora, de que os leitores já teem noticia, começa no dia 6 do proximo dezembro a publicação do magnifico romance *Os Desherdados*.

Prevenimos as pessoas que desejarem assignar esta obra, que o devem fazer antes d'aquella data.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na secção propria.

A maledicencia.—Lê-se no *Diario de Noticias*:

«Conhecel-a? Se tens algum prestimo, mora paredes meias contigo esta muito respeitavel matrona, que segundo é fama, foi gerada de certas fezes que caíram da boceta de Pandora, quando o imprudente Epimetheo a abriu. Não se avelsinha senão dos que valem alguma cousa n'este mundo. Não eras capaz de a ver acantoadá na choupana do pastor obscuro, mas topal-a a toda a hora no teu caminho, desde a officina do operario laborioso e habil, até á sala do throno do rei. Como o fabuloso Protheu, ella, que não é fabula, com quanto se alimente d'ellas assume diversissimas fórmulas. No paço transveste-se no cortejo ignorante, para a occultas salpear de lam o manto do rei, ao qual aliás vae arrancando em seu proveito as mais brilhantes lantejoulas. Nas industrias, encarna-se no operario preguiçoso e inhabil, que occupa os successivos ocios em fabricar infamias para arrastar aquelles que lidam em proveito da nação o dia inteiro. No commercio, disfarça-se no commerciante taralhão, que faz menos negocio porque é menos esperto, ou menos liso em contas, e que intenta desferrar-se á custa da reputação inconcussa do collega mais feliz. Nas letras, vel-a condecorar-se com os fóros de Aristarcho, usurpar os trophéos de Zoilo, envregar a cabeleira de Boileau, mas em vez de ser:

«... Oracle du gout dans cert art difficile
«Ou s'égayait Horace, ou travaillait Vergile»

reproduz-te ensossas rapsodias, asmos conceitos, satyras soezes, epigrammas vilões, insultos banaes por espiritalidades selectas, reparos insulsos e despropositados, e á mistura uma calumniasita branda, uma insinuação infamante para com estes guizos de Rigoletto attrair a si as attensões e os sorrisos da turba mais ignara, (prompta sempre a «applaudir esses «pierrots» da letra redonda) e disfarçar certas nodos indeleveis, que traz no esburacado sobretudo. Mas assocega te, que só dizem mal os que não podem fazer mal. Pasquino não tinha pés nem mãos, nem nariz, e de todos dizia mal. O papa Adriano VI quiz mandal-o lançar no Tybre, e respondeu-lhe:—«Tambem debaixo d'agua canta a rã». E bem avisado andou quem acertou de chamar rã ao maldizente, porque tem a voz rouca, e só coxa nos charcos. Quem quizer brigar com estas rãs ha de por força enlamear-se ao entrar-lhes nos pestilenciaes domini-s. O maldizente só tem uma aspiração: denegrir, Busca afamar-se, diffamando; subir, rebaixando; é verdugo da reputação; homicida do credito; semeia confusões, mas tambem colhe discordias. Se conheces algum e lhe sabes as manhas, cala-te, como eu faço, para que te não confundam com elle»

(De um almanach).

Eduardo Coelho.

Estatistica.—Durante o anno de 1855 andaram nos omnibus em Paris 40 milhões de pessoas, em 1860 72 milhões; em 1867 anno da exposição, 121 milhões; em 1869, 119 milhões; em 1871, 78 milhões; em 1872, 111 milhões: e em 1874, 115 milhões.

Abundancia de azeitona.—Em Moimenta da Beira é tanta a quantidade de azeitona que as oliveiras teem de es-

tar todas espedadas, e muitas quebram ao pezo do fructo.

AGRADECIMENTOS

O general de brigada Rodrigo Maria da Maia Lermont, sua filha D. Matilde Candida da Maia Lermont e seu filho Joaquim Maria da Maia Lermont, agradecem a todos os sars. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que, por alma de sua presada esposa e mãe D. Anna Elisa da Costa Lermont, foram resados na capella do cemiterio no dia 10 do corrente, ou que os honraram com as suas visitas, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. (2818)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Esmeriz, a requerimento de Boaventura da Silva, solteiro, do maior idade, da freguezia de S. Pedro de Melim, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar toda e qualquer pessoa incerta que se julgue com algum direito a impugnar e contestar os iteus justificativos por amparo, para materia de recrutamento o venham allegar e deduzir na 2.ª audiencia que lhes hade ser assignada na audiencia do dia 16 do proximo mez de dezembro pelas 10 horas da manhã, no respectivo tribunal, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma. E sendo dia feriado se acusará no dia immediato.

O solicitador

2824

Paulino Evaristo da Rocha.



Carreira diaria

Teixeira & Mesquita, d'esta cidade fazem publico, que o seu carro que sai do escriptorio do Ribeiro Braga para a Povoia de Lanhoso ás 6 horas da manhã, principia a sair ás 7, desde o dia 28 do corrente, e chega á Povoia ás 9 da manhã; e o carro que sae ás 2 horas da tarde, continua ás mesmas horas.

Braga 26 de novembro de 1875. 2826

EDITAL

Pela repartição districtal de obras publicas de Braga

Faz-se saber que no dia 15 de dezembro, pelas 11 horas da manhã perante o administrador do concelho de Fafe e d'um empregado da repartição acima mencionada se procederá á arrematação, por licitação verbal em hasta publica das seguintes empreitadas da estrada districtal n.º 10, de Paços de Ferreira a Fafe, lançado situado entre Fafe e Silvaes.

1.ª Empreitada

1.ª Parte

Terraplenagens entre os perfis 0 e 90 na extensão de 1:301,184 comprehendendo muros d'espera aos atterros entre os perfis 67 e 68, 76 e 77 no cumprimento de 19,ª 54.

2.ª Parte

Construção de seis aqueductos de typo n.º 1 e um de typo n.º 2.

3.ª Parte

Pavimento entre os perfis 0 e 90 na extensão de 1:301,84.

4.ª Parte

Servidões entre os perfis 0 e 90. Base de licitação de 1.ª empreitada 2.434\$000 réis.

2.ª Empreitada

1.ª Parte

Terraplenagens entre os perfis 90 e 202 na extensão de 1:922,79.

2.^a Parte
 Construção de doze aqueductos de typo n.º 1 e um de typo n.º 2.

3.^a Parte
 Pavimento entre os perfis 90 e 202.

4.^a Parte
 Servidões entre os perfis 90 a 202.
 Base de licitação da 2.^a empreitada, 3 665\$000 rs.

3.^a Empreitada
 1.^a Parte
 Terraplenagens entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

2.^a Parte
 Construção de tres aqueductos de typo n.º 1 e quatro de typo n.º 2.

3.^a Parte
 Pavimento entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

4.^a Parte
 Servidões entre os perfis 202 e 260.
 Base de licitação da 3.^a empreitada, 1:961\$000 rs.

4.^a Empreitada
 1.^a Parte
 Construção d'um pontão de rove metros d'abertura sobre o Ranha.

2.^a Parte
 Construção d'um pontão de quatro metros d'abertura sobre o ribeiro das Insuas.
 Base de licitação da 4.^a empreitada, 3 250\$000 rs.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como a quantidade de obra de que se compõe cada parte das empreitadas acima mencionadas, planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, desenhos de obra d'arte, cadernos de descrição e medição das obras acham-se patentes na repartição districtal de Obras Publicas de Braga todos os dias não santificados desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde.

Repartição districtal de Obras Publicas de Braga, 24 de novembro de 1875.

O engenheiro (2823)
 Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.

Rapaz para negocio

Precisa-se de um rapaz com um anno de tempo em loja de mercaderia para uma das melhores d'esta cidade. Recebem-se e dão-se esclarecimentos n'esta redacção. (2823)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE ALVES DE CASTRO
 31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:
 Deconta letras da terra e de cambio.
 Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.
 Recebe diheiro á ordem e a praso abonando juros.
 Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.
 Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3.)

BANCO DE BRAGANCA
AGENCIA EM BRAGA
 Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se diheiro á ordem e praso pelas seguintes taxas:

A' ordem.	3 0/10
A praso de 2 mezes.	3 1/2
" " " " " "	4 1/2
" " " " " "	5 0/10
" " " " " "	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes,
 Ferreira Borges & C.^a

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a fazerem a 4.^a entrada de 20 p. c. ou 10\$000 por acção de 1 a 6 de dezembro proximo futuro.
 Em Braga no edificio do Banco.
 No Porto, na sua agencia, praça de D. Pedro n.º 22.
 Braga e Banco Mercantil 10 de novembro de 1875

Pelo Banco Mercantil de Braga

José Antonio Rebello da Silva
 João da Costa Palmeira
 José Joaquim Lopes Cardoso.
 (149) (2827)

VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, on as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertencas, conforme sua descrição no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, soburbios d'esta cidade.
 Tratam-se com a excm.^a gerencia do Banco do Minho. (2819)

EXERTOS

João da Costa Palmeira, tem para vender na sua quinta de Santa Eulalia de Tenões os seguintes:
 Exertos de pereira, macieira, Pecegueiro de Amaranthe, ameixoeiras de varias qualidades, canasqueiros, nogueiras, salgueiros, estacas de choupo com raiz e sem ella e vides, tudo bom e preços razoaveis. (2821)

Ha dois dias achou-se no campo de D. Luiz I, um anel de ouro. Quem o perdesse dirija-se a casa do sr. Antonio Alves Monteiro Braga.. (2822)

VENDA DE CASAS

Vende-se duas moradas, com os n.ºs 2 e 3, na rua de S. Paulo d'esta cidade. Trata-se na rua de D. Pedro V, n.º 105. (2813)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casabne, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respectavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.
 Também tem á venda tul preto, flores e plumas etc., etc.
 Preços convidativos e fixos.
 Recebem-se encomendas
 32—Rua do Souto—32 (2806)

BANCO DA POVOA DE VARZIM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Os snrs. accionistas são convidados a entrarem com a 3.^a prestação de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção, de 20 a 30 do corrente mez.
 Na Povoas de Varzim no mesmo Banco.
 No Porto, em casa dos snrs. Vieira & Lião.
 Em Braga, no Banco Commercial de Braga.
 Povoas de Varzim 9 de novembro de 1875.
 Os directores.
 J. Gomes Moreira
 A. R. da S. Vieira.
 (2812)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X.)

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

LIVRARIA

DE JACINTO A. P. DA SILVA

126, Rua do Almada, 136

PORTO

Manual do registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

Pelo bacharel em direito J. Carneiro Leão Queiroz, administrador de Paços de Ferreira.

Obra de maximo interesse e utilidade para todas as pessoas que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registro d'hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque n'ella encontram compiladas todas as disposições legais que para tal fim lhes interessa saber; e além d'isso contém mais este MANUAL um—ABUNDANTE FORMULARIO—para a promoção do mesmo registro

Está á venda, por 500 reis, na livraria do editor, Jacinto A. P. da Silva, rua do Almada n.º 136—Porto. Será remetido pelo correio a quem enviar 500 reis em estampilhas de 25 réis.

Elucidario do viajante em Braga, 100 réis.

Elucidario do viajante no Porto, 300 réis.

Synonymia chimico-pharmaceutica, por Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de primeira classe. . . 1\$200

Thesouro do cosinheiro, confeitiro e do copeiro—3.^a edição. . . 500

Considerações sobre a prova por escripto particular, segundo o Codigo Civil. . . 200

Manual do regedor, cabos de policia e juntas de parochia. . . 200

Repertorio das circulares da procuradoria regia do Porto. . . 500

Livros para o registo parochial, quer sejam impressos, ou em bom papel almasso pautado, preparam-se n'esta livraria. (2815)

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou almanak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do sr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do sr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas.

Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de fazenda de lã com xadrez e lisas com bonitas cores, proprias para a presente estação, o qual por seu esmerado gosto e novidade, merece a attenção dos seus amigos e freguezes e exm.^{as} freguezas, sendo os pregos mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Lenços e mantas de malha de lã, platinas, regalos de pelle, effentos de pelle para pescoço, capas inglezes á Beduina, fales pretos e de cores, merinos pretos de pura lã, cintos de verniz, ditos prateados, laços de seda dos mais modernos que ha para senhora, golas bordadas, camisollos para homem, saccas de viagem, guarda-solinhos para senhora, mantinhas de seda para senhora, a 80, 120, até 800 rs.

Um saldo de fazendas de lã, que eram de 300 rs., a 160.

Outro dito de fazendas de lã, que eram de 240, a 120.

Chitas largas de cores 80, 90, 100 e 120.

Fazendas transparentes a 50 rs.

300 lenços de seda sem defeito, a 300 réis.

100 ditos sarjados sem defeito, a 500 rs.

200 ditos fullards » » a 600 »

100 ditos sarjados com defeito, a 240.

Lindos setins de lã, de bonitas cores, a 300 rs.

Guarda-solinhos para senhora, a 1\$000 e 1\$200.

Colleirinhos de bretanha para homem, a 50 rs.

Sortimento de perfumarias do Piver.

E muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento, que vende por preços baratissimos.

SERÕES ROMANTICOS

Esta acreditada empreza editora vae publicar o notavel romance—*Os desherdados*, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empreza 40 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5\$000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes:—*Feio do corpo bonito de alma—A carne e o espirito—O que ha por baixo das apparencias—Morrem uns e outros perdem-se.*

Em Braga é unico correspondente d'esta Empreza o sr. Dias Freitas, rua Nova n.º 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
" " " "	190
" Lagrima	200
" Branco de meza.	210
" tinto de meza fino.	270
" de prova secca.	300
" Malvasia de 2. ^a	360
" " velho.	400
" Bastardo	500
" Moscatel	500
" Malvasia	500
" Roncão	700
" Alvaralhão.	560
" Velho de 1854	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma.

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)